

Ata Circunstanciada da 31ª Sessão Ordinária



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
TERCEIRA SECRETARIA
Diretoria Legislativa
Setor de Registro e Redação Legislativa



ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA
31ª SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 22 DE ABRIL DE 2026.

INÍCIO ÀS 15H02

TÉRMINO ÀS 16H06

PRESIDENTE DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (MDB) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Como não se verifica o quórum mínimo de presença, suspendo os trabalhos até que ele se complete.

(Os trabalhos são suspensos.)

(Assume a presidência o deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE DEPUTADO RICARDO VALE (PT) – Reinício os trabalhos. Está aberta a sessão.

Dá-se início ao comunicado de líderes.

Concedo a palavra ao deputado Rogério Morro da Cruz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Iolando. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Thiago Manzoni. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como líder.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, eu volto a esta tribuna para, mais uma vez, falar da crise em que o Distrito Federal está mergulhado. É uma das crises mais terríveis que já aconteceu nesta unidade da Federação. O pior é que os governantes de plantão parecem imaginar que nós somos bobos, passando a impressão de que não há crise. Basta observar a situação do BRB.

Hoje o presidente do Banco de Brasília está comemorando uma assembleia realizada para aumentar o capital do banco. Na verdade, presidente deputado Ricardo Vale, o que vai acontecer com esse suposto aumento do capital do banco? Os acionistas do banco vão comprar ações na bacia das almas. Para quem não entende o que é bacia das almas, é quando se tem algo que vale 10 mil e alguém compra por 1 mil; então, dizemos que esse alguém comprou na bacia das almas.

Existem acionistas privados que não são de Brasília. Como o Governo do Distrito Federal não tem dinheiro para comprar ações, pois está quebrado, esses acionistas privados vão comprar as ações. Com isso, o capital do BRB – e o BRB hoje detém 51% das ações – vai virar pó. O Distrito Federal ficará praticamente sem nada, enquanto o capital privado domina o banco, apropria-se do banco. E ainda diz, a todo instante, que venderá os terrenos do projeto votado na Câmara Legislativa.

E a governadora Celina Leão fica falando besteira. Sua excelência disse à imprensa que o governo federal salvou o banco do Edir Macedo e agora não quer ajudar a salvar o BRB. A bem da verdade, eu devo dizer que o banco do senhor Edir Macedo está sendo salvo pelo Edir Macedo. Não

tem 1 centavo do Banco do Brasil, não tem 1 centavo da Caixa Econômica Federal, não tem 1 centavo do BNDES. Quem está salvando o banco do Edir Macedo é o próprio Edir Macedo.

Portanto, é importante que a governadora se informe para não falar bobagens e não ficar jogando nas costas do governo federal a responsabilidade que não é do governo federal. Quem afundou o BRB foram eles. Quem quebrou o BRB tem nome, CPF e endereço. São os atuais governantes do Distrito Federal. O governo federal não tem nada a ver com isso e quer distância dessa crise. Não adianta dizer que todo mundo está metido nesse fosso, nesse lamaçal criado pelo Vorcaro, porque o governo federal não está metido nisso. Quem está metido nisso é o centrão, o PP, é o Rueda do União Brasil, é essa raça que está enterrada com o Rueda. Não há ninguém do Partido dos Trabalhadores envolvido com isso. E, se houvesse, deputado Ricardo Vale, que se danasse quem se meteu com essa corja. Mas não há. A verdade é essa.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE DEPUTADO RICARDO VALE (PT) – Obrigado, deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (Bloco PSOL-PSB. Como líder.) – Presidente, deputados, deputadas, rapidamente eu venho a esta tribuna comentar as falas lamentáveis que tentam culpar o governo federal pela crise no BRB, que tentam enquadrá-lo como corresponsável pela crise ou pela quebra do BRB. Isso me chama muita atenção! Se alguém contasse essa história sobre o governo federal, achariam: “Não. Não é possível.” É tão surreal tentarem trazer o governo federal para esta crise, que questionamos, presidente, até o caráter dessas pessoas.

Nós estamos falando de uma crise encomendada, totalmente empacotada pelo Governo do Distrito Federal. Foram os governantes do Distrito Federal, o governador Ibaneis Rocha; o ex-presidente Paulo Henrique, que foi nomeado por ele e que fez todas as operações. Agora eles tentam falar do Lula. O mesmo Lula que o governador Ibaneis falou que não pisava no mesmo lugar que ele; o mesmo Lula que o governador Ibaneis se negou a encontrá-lo em diversas ocasiões, inclusive em audiências. Governadores opositoristas, como o Tarcísio e o Zema, encontraram-se com o Lula, mas o Ibaneis se negou a encontrá-lo.

Agora querem jogar essa responsabilidade para o governo federal. Eu subo à tribuna hoje para repudiar isso. Uma coisa é a governadora, os dirigentes do BRB, buscarem o governo federal. É obrigação deles buscarem o governo federal, o FGC, o Banco Central – peço licença da palavra – depois da cagada que eles fizeram com o BRB, depois da lambança que eles fizeram com a população do Distrito Federal. Eles devem buscar todos que puderem ajudar, é a função deles. Agora, querer terceirizar a responsabilidade das decisões do projeto político e do governo deles, isso é inaceitável!

A população do Distrito Federal – goste ou não do Lula, seja de direita, de extrema-direita, de esquerda ou de centro, não importa – tem que saber que a culpa da situação que o BRB está enfrentando é dos atuais governantes do Distrito Federal, é do Ibaneis Rocha, é do Paulo Henrique. Esses são os culpados pela crise do BRB. Agora, eles têm que colocar a bolsa debaixo do braço e irem atrás de soluções, inclusive conversando com a população para revelar qual é a real situação que o banco enfrenta.

Venho a esta tribuna, em nome do nosso bloco, presidente, para repudiar qualquer fala que tenta terceirizar de forma canalha, cínica e covarde a culpa pelos atos que tomaram em relação ao Banco de Brasília. Eu venho repudiar essa terceirização. A culpa não é do Banco Central, porque o Banco Central deu os avisos. Há culpa quando o Campos Neto era presidente do Banco Central, mas não agora. A culpa não é do FGC e nem do Palácio do Planalto. A culpa é do conjunto dos governantes do Distrito Federal que enfiaram a população do DF nessa situação lamentável, tendo que fazer contingenciamento, com uma crise que não se sabe como sair dela. Essa é a situação que nós estamos enfrentando hoje.

Então, assumam a responsabilidade. Se vocês não têm coragem para governarem o Distrito Federal e nem para tomarem as decisões necessárias, não deviam estar sentados onde estão. Nós já sabíamos disso, inclusive, cobramos a apuração rigorosa daquilo que aconteceu. Agora, não sejam covardes nesse momento tentando terceirizar a crise. Assumam a crise que vocês encomendaram

para a população do DF e tratem de arrumar uma solução.

Este é um ano eleitoral e espero que as urnas sejam muito claras na demissão definitiva desse grupo político dos espaços de poder do Distrito Federal.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE DEPUTADO RICARDO VALE (PT) – Obrigado, deputado Fábio Félix.

Concedo a palavra ao deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (Minoria. Como líder.) – Boa tarde, deputado Ricardo Vale, e boa tarde a todas as pessoas que acompanham esta sessão de quarta-feira, 22 de abril.

Quero saudar os estudantes, a professora e os profissionais da Escola Classe 6 do Cruzeiro. Bem-vindos a esta casa, à Câmara Legislativa.

Presidente, quero tratar da entrevista da atual governadora do Distrito Federal dada a uma televisão nesse feriado.

Já dissemos algumas vezes que foi trocado o nome do comando do GDF, mas continua a mesma coisa do ponto de vista político, dos negócios que estão sendo feitos e também do ponto de vista da covardia como prática. A entrevista da governadora Celina Leão é covarde, é injusta, e é o motivo pelo qual subimos a esta tribuna para repudiar e rebater as mentiras ditas.

A governadora diz que não tem nada a ver, deputado Chico Vigilante, com a crise do BRB e do Banco Master, que na época da compra ela foi contra. Onde está a posição da governadora em exercício, que era vice-governadora, não só contra a operação, mas contra o desmonte feito e patrocinado por eles no BRB? Ou ela vai negar? Talvez agora ela até negue pela covardia, mas o ex-presidente do banco, Paulo Henrique, que está preso, é indicado do partido dela, do PP, o Partido Progressista do Ciro Nogueira – como era inclusive quando ele estava na Caixa Econômica Federal. Parece que ela esqueceu isso.

Parece que eles esqueceram que, quando o Banco Central disse não a um negócio fraudulento, criminoso, da tentativa de comprar o Master por R\$2 bilhões, deputado Ricardo Vale... E esta casa, infelizmente, com a maioria dos deputados, aprovou aquela compra. Parece que ela esqueceu que o governador Ibaneis foi a público afirmar que era o PT que estava atrapalhando a operação. Talvez o PT tenha uma responsabilidade nesse processo. Foi a mobilização do PT, da esquerda e da oposição que impediu que a compra fosse concretizada. Isso foi fundamental para que, hoje, a sociedade do Distrito Federal saiba do esquema de corrupção, lavagem de dinheiro e vantagens a pessoas físicas para a realização desse negócio criminoso, cujos operadores estão na cadeia.

Os operadores, nós sabemos quem são: Vorcaro, criminoso; Paulo Henrique, ex-presidente do BRB, que negociava propina em formato de apartamento, enquanto comprava bilhões de reais em carteiras fraudulentas do Banco Master. Agora, nós precisamos saber dos mandantes. Os operadores do esquema estão na cadeia, agora os mandantes também precisam ir.

É lamentável ouvir do governo, da governadora do Distrito Federal, que a responsabilidade da crise é do governo federal. Isso é uma covardia e uma política rasteira.

Deputado Ricardo Vale, a solução para o BRB nós já apresentamos. A solução é, em primeiro lugar, a saída dessa turma do comando e do controle majoritário do banco. Quem criou a crise não tem condição nem legitimidade moral e política para, agora, apresentar qualquer solução. O BRB tem salvação, e isso passa pela saída imediata dessa turma que sequestrou o Distrito Federal. Esse é o primeiro passo.

A governadora diz que é um novo governo, mas não é. Ela poderia fazer algo. Os contratos milionários do BRB estão sendo desfeitos, deputado Ricardo Vale? Vossa excelência, inclusive, acionou o Tribunal de Contas para cobrar o patrocínio com o Flamengo, os contratos de sala *vip*, os contratos milionários que o BRB firmava no mundo todo e no país inteiro. Esses contratos estão sendo revistos? A remuneração altíssima dos dirigentes do BRB está sendo revista? É preciso dar o exemplo, é preciso que o BRB, de fato, comece a apresentar uma solução.

Mais uma vez, eu digo a vocês que a solução é tirar do comando a turma que sequestrou o

BRB. E não adianta o discurso covarde e canalha, dizendo: "A responsabilidade agora não é minha". Foi a vice-governadora que mais tempo ficou no comando do Distrito Federal.

Parece-me, deputado Ricardo Vale, que também há um problema entre eles, porque, na mesma entrevista, a governadora tentou entregar o ex-pré-candidato ao Senado, Ibaneis Rocha – que já acabou, é ativo tóxico da política –, dizendo que ele que se vire, que o CPF é dele. Ora, ela estava no governo e era a vice-governadora.

A entrevista segue e merece uma resposta. Nós vamos responder a isso, deputado Ricardo Vale, não só na tribuna, mas também na rua e em todos os lugares, com ações de fiscalização que vamos continuar realizando.

A governadora foi questionada sobre os problemas da saúde e da educação. A resposta dela é que, na educação, está tudo uma maravilha. Acho que ela precisa visitar as escolas para verificar se está faltando educador social, monitor, psicólogo, assistente social, professor; se as salas estão superlotadas; se a qualidade da merenda está boa.

Ela precisa resolver o problema da greve da UnDF. Nós estivemos lá na semana passada. A governadora recebeu a comissão dos estudantes e o sindicato. Nós estávamos presentes na reunião, deputado Ricardo Vale. A governadora precisa entender que greve se suspende com compromisso. Precisa haver documento assinado, porque ninguém mais acredita na palavra desse governo. Não é assim que se trata sindicato e organização da sociedade civil. Os compromissos assumidos na reunião precisam se transformar em documento assinado, para que o sindicato tenha capacidade e condição de apresentá-lo em assembleia da categoria. É assim que se suspende greve. Ela sabe como se faz. Ela não entrou na política hoje. Ela quer jogar para a galera e dizer, inclusive, que os problemas da educação são do sindicato.

O governo dela não paga salário para professor. Ela gravou um vídeo ontem, deputado Ricardo Vale Ricardo, dizendo que vai resolver o pagamento, mas nós queremos ver uma ação concreta, o salário na conta. E parece que, dentro do governo, há gente jogando contra. A Secretaria de Educação disse que não vai corrigir! Quem está falando a verdade, a governadora ou a Secretaria de Educação? Vai se corrigir ou não o salário dos professores? Amanhã haverá mais uma paralisação da categoria de educação, da educação básica, que foi tratada com desrespeito, com violência, por este governo, que quer transferir, mais uma vez, a responsabilidade.

É lamentável a declaração irresponsável da governadora do Distrito Federal em um canal nacional de imprensa, atacando o governo federal, o presidente Lula ou a oposição, que tem feito, durante todos esses anos, a fiscalização, o controle, a denúncia e o anúncio das soluções para os problemas do DF.

Se ela acha que não é ela que precisa resolver os problemas do Distrito Federal, nós temos a solução: pede para sair! Celina, saia, abandone o governo, porque você não dá conta, assim como o governador Ibaneis, de governar o Distrito Federal.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE DEPUTADO RICARDO VALE (PT) – O deputado Jorge Vianna está nos alertando sobre a presença da prefeita Virgínia Castro, de Água Fria de Goiás, e de vereadores daquela cidade. Sejam bem-vindos a esta casa!

Cumprimento os professores e os alunos da Escola Classe 6 do Cruzeiro, participantes do programa Conhecendo o Parlamento, sob a coordenação da Escola do Legislativo. Sejam bem-vindos! Obrigado pela presença.

Está encerrado o comunicado de líderes.

Dá-se início ao comunicado de parlamentares.

Concedo a palavra ao deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para comunicado.) – Presidente, quero retomar um assunto que tem me deixado bastante triste: o descaso com que os vigilantes do Distrito Federal estão sendo tratados pelo sindicato patronal da categoria.

Há vigilante em qualquer canto do Distrito Federal. O vigilante, hoje, está em todos os

cantos. Está presente no nascimento das crianças, porque na maternidade há vigilante fazendo a segurança; e na hora da morte, porque no cemitério há vigilante também.

Entretanto, o presidente do sindicato patronal, que não tem nenhum amor pela causa, não gosta efetivamente de vigilantes. Até hoje – a data-base da categoria é 1º de janeiro –, dia 22 de abril, não apresentou uma proposta para assinar uma convenção coletiva e resolver o problema dessa categoria. Os vigilantes estão inquietos, esperando uma proposta, para que a convenção coletiva seja efetivamente assinada.

É muito grave essa realidade que vivem esses profissionais, tão dedicados à atividade da segurança privada. Esses profissionais agem com a maior responsabilidade, e, entretanto, têm um sindicato patronal que não está nem aí para a categoria. Luís Gustavo, presidente do sindicato patronal, é um cidadão que não tem nenhum apreço pelos vigilantes do Distrito Federal.

Além de não apresentar nada em relação à convenção coletiva de trabalho, ele ainda quer mexer em algo que é sagrado para os vigilantes: o plano de saúde da categoria. Ele vem há 5 anos tentando mexer no plano de saúde dos vigilantes. Num primeiro momento, além de propor mudanças no plano de saúde, ele queria substituir o tíquete-alimentação por um sistema de cesta básica, que seria fornecida por uma empresa dele. Ele já havia constituído a empresa, porque esse cidadão só pensa em dinheiro. Nós conseguimos barrar isso. No outro ano, ele tentou, outra vez, mexer no plano de saúde e insistiu em acabar com o tíquete-alimentação e pagar em cesta básica, além de mexer no seguro de vida dos vigilantes, que é um ponto incorporado à vida de cada vigilante do Distrito Federal. Já no quarto ano, ele tentou fazer a mesma coisa. Agora, no quinto ano, ele está mais uma vez tentando mexer no plano de saúde dos vigilantes.

Nesses 4 anos passados, tivemos que buscar a justiça do trabalho para resolver o problema. Foram 4 anos de dissídio coletivo e estamos indo para o quinto ano, porque, infelizmente, o sindicato patronal não tem nenhuma responsabilidade com o bem-estar desses trabalhadores.

Portanto, tenho dito que está na hora de a categoria se organizar e fazer a maior greve da história dos vigilantes do Distrito Federal, para que ela volte a ser respeitada, como sempre foi. Não dá para continuar da maneira como está, com um sindicato patronal que não pensa no bem-estar dos trabalhadores.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE DEPUTADO RICARDO VALE (PT) – Obrigado, deputado Chico Vigilante.

Não há mais parlamentares inscritos.

Há um comunicado da presidência.

Nos termos do art. 114, § 2º, do Regimento Interno, informo aos senhores deputados que não será designada ordem do dia para a sessão ordinária de amanhã, quinta-feira, dia 23 de abril. Nesse sentido, a sessão será apenas discursiva e não será disponibilizada ordem do dia.

Assina o deputado Wellington Luiz, presidente desta casa.

Chegou mais um grupo de alunos da Escola Classe 6 do Cruzeiro. Agradecemos a presença de vocês. Eles participam do programa Conhecendo o Parlamento, sob a coordenação da Escola do Legislativo do Distrito Federal. Saudamos também os professores, as professoras e a direção da escola.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT) – Presidente, pela ordem.

PRESIDENTE DEPUTADO RICARDO VALE (PT) – Concedo a palavra.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT) – Presidente, quero saudar a Escola do Legislativo do Distrito Federal pelo trabalho que vem realizando brilhantemente, trazendo alunos da rede pública do Distrito Federal para visitar nosso parlamento. No futuro, certamente, nós teremos alguns deputados e algumas deputadas advindos desse programa. Eles visitam o parlamento, tomam gosto por ele e, um dia, poderão ser deputados ou deputadas nesta casa.

PRESIDENTE DEPUTADO RICARDO VALE (PT) – Muito bem, deputado.

Registro a presença do deputado Gabriel Magno, do deputado Chico Vigilante, do deputado

Max Maciel, do deputado Martins Machado e do deputado Ricardo Vale.

Dá-se início à ordem do dia.

Como não há quórum para deliberação, declaro encerrada a sessão.

Observação: nas notas taquigráficas, os nomes próprios ausentes de *sites* governamentais oficiais são reproduzidos conforme informados pelos organizadores dos eventos.

Todos os discursos são registrados sem a revisão dos oradores, exceto quando indicado, nos termos do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Siglas com ocorrência neste evento:

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

FGC – Fundo Garantidor de Créditos

GDF – Governo do Distrito Federal

UnDF – Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes

As proposições constantes da presente ata circunstanciada podem ser consultadas no [portal da CLDF](#).



Documento assinado eletronicamente por MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Registro e Redação Legislativa - Substituto(a), em 27/04/2026, às 15:34, conforme Art. 30, do Ato da Mesa Diretora nº 51, de 2025, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 62, de 27 de março de 2025.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: 2634287 Código CRC: 8CAAFFDD.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI.3 - CEP 70094-902 - Brasília-DF - Telefone: (61)3348-9241
www.cl.df.gov.br - serel@cl.df.gov.br

00001-00015731/2026-79

2634287v3